



Edição: Eugenio Hansen, OFS  
Arte da capa: Júlia Carvalho



**UFRGS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**

# **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Reitor

**Rui Vicente Oppermann**

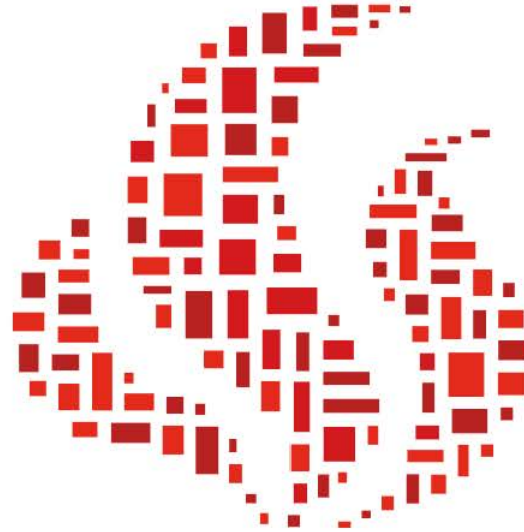
Vice-Reitora e Pró-Reitora de Coordenação Acadêmica

**Jane Fraga Tutikian**

## **Biblioteca Central**

Diretora

**Leticia Strehl**



BIBLIOTECA  
CENTRAL

---

UFRRGS

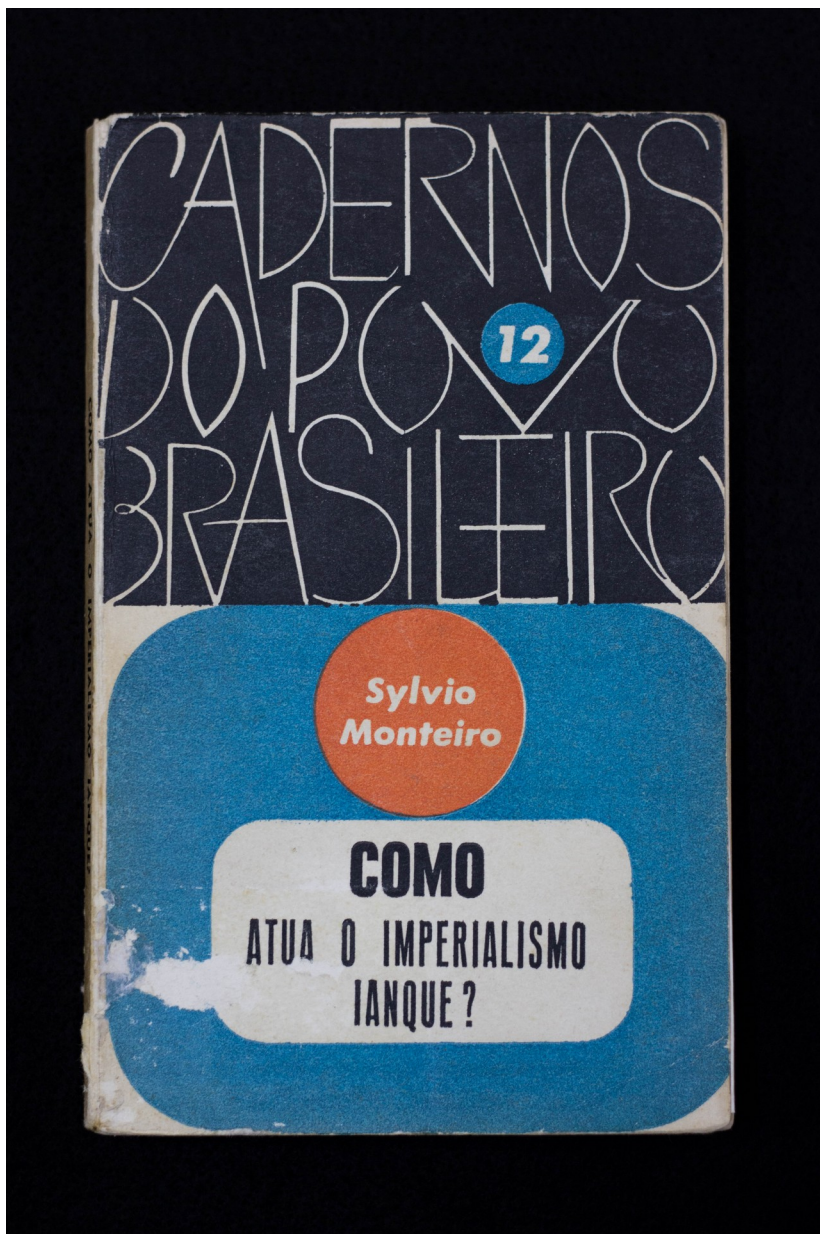
Apresentamos nesta mostra um conjunto de edições publicadas nos anos 60 do século XX. É uma época de mudanças políticas, sociais e culturais, muitas das questões que ainda hoje se discutem no Brasil eram ali analisadas por intelectuais, técnicos e políticos.

Selecionamos publicações de editoras conhecidas como a Civilização Brasileira (atualmente parte do grupo Record), cujo editor era Ênio Silveira e de outras que tiveram existência mais curta como Vitória e Fulgor. Uma edição do IPES (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais) faz o contraponto do pensamento mais conservador.

A editoração destes livros caracterizava-se pelo design agradável e prático dos pequenos formatos e pelo cuidado em tornar acessíveis temas políticos, sociais e econômicos, a fim de atingir um público mais amplo.



A Coleção Eichenberg, distingue-se, entre outros aspectos, pela diversidade de assuntos que abrange. Aqui vemos um recorte do que existe no acervo da Biblioteca Central na área que livremente chamamos de “temas brasileiros”.



Monteiro, Sylvio.

Como atua o imperialismo ianque? Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1963. 199 p. (Cadernos do povo brasileiro ; v. 12)

DECLARAÇÃO DO I CONGRESSO NACIONAL  
DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍ-  
COLAS SOBRE O CARÁTER DA REFORMA  
AGRÁRIA

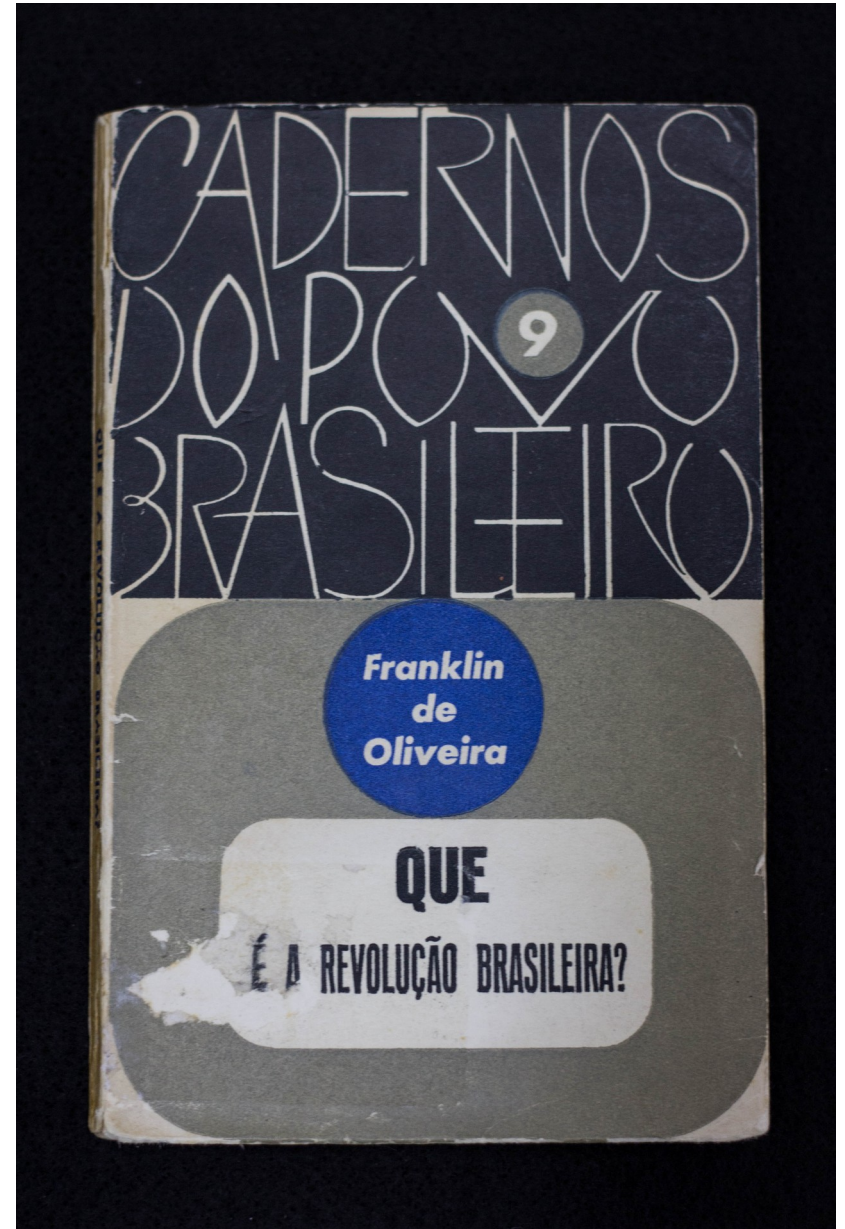
As massas camponesas oprimidas e exploradas de nosso País, reunidas em seu I Congresso Nacional, vêm, por meio desta Declaração manifestar a sua decisão inabalável de lutar por uma Reforma Agrária radical. Uma tal reforma nada tem a ver com as medidas paliativas propostas pelas forças retrógradas da Nação, cujo objetivo é adiar por mais algum tempo a liquidação da propriedade latifundiária. A bandeira da reforma agrária radical é a única bandeira capaz de unir e organizar as forças nacionais que desejam o bem-estar e a felicidade das massas trabalhadoras rurais e o progresso do Brasil.

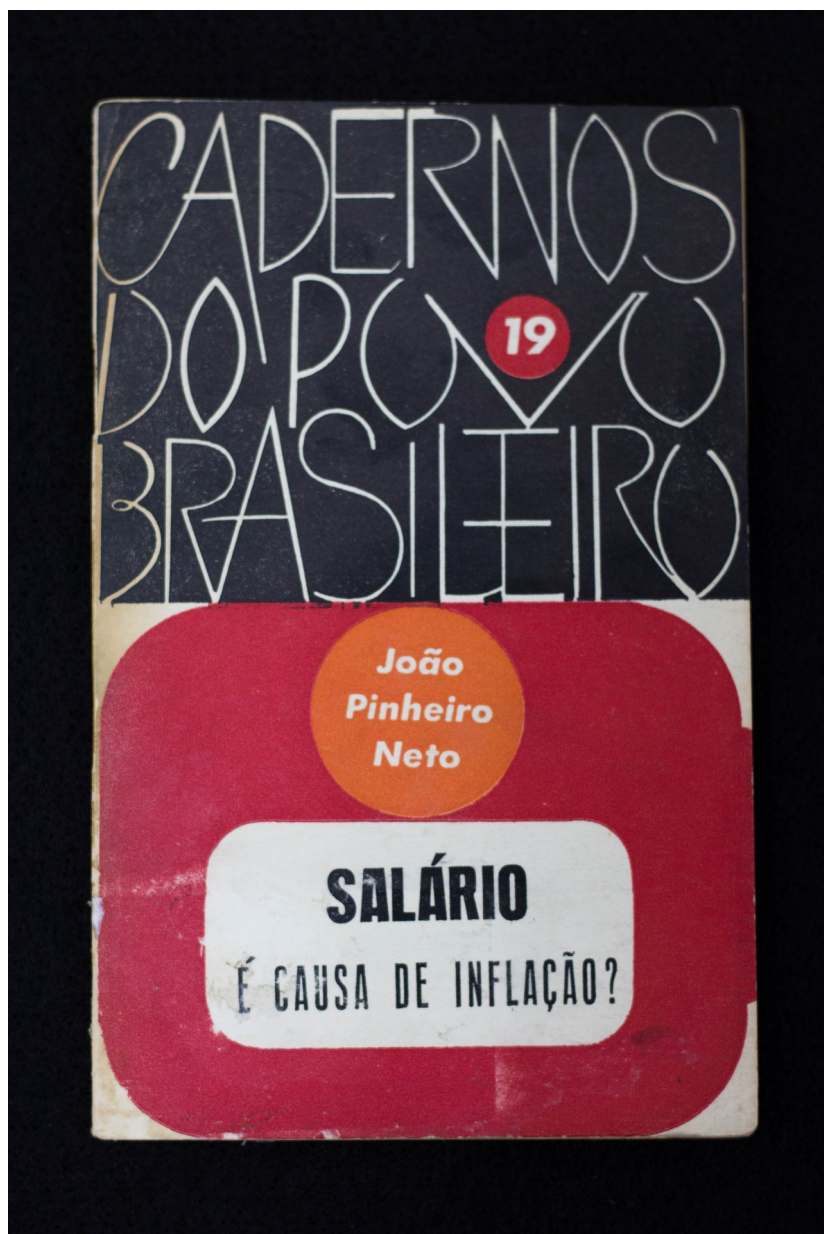
O I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, após os debates travados durante o período de sua realização, definiu os elementos básicos que caracterizam a situação das massas camponesas e fixou os princípios gerais e que se destinam a ordenar uma reforma agrária radical.

A característica principal

Oliveira, Franklin de.

Que é a revolução  
brasileira? Rio de Janeiro :  
Civilização Brasileira, 1963.  
100 p. (Cadernos do povo  
brasileiro ; v. 9)





Pinheiro Neto, João.

Salário é causa de inflação? Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1963. 54 p. (Cadernos do povo brasileiro ; v. 19)

Sob a estrutura capitalista, consumo franco, relativa liberdade de comércio, fantasia da lei da oferta e da procura, quem incorrer no erro de vender matéria-prima e comprar manufatura, acreditando no milagre da redenção econômica, será engolfado fatalmente pela inflação. Pode-se evitá-la, desde que seja possível anestesiar o povo, congelar salários, sufocar o desenvolvimento, reduzindo a Nação a um campo de concentração em que a polícia vigilante e robusta intervém ao menor sinal de reivindicação "subversiva".

### FUNCIONALISMO ESPOLIADO

O funcionário público, abundante e mal pago, pensionista forçado da mesada insuficiente do Estado, é uma das maiores vítimas do processo inflacionário, se não a maior. Entorpecem-lhe o desejo reivindicatório a gravata mal colocada e os hábitos sociais burgueses. Não é dado às grandes concentrações ruidosas, não lhe apraz o exercício estridente do direito de pedir em público. Prefere o cochicho manso com que desabafa, para o colega, as reservas contra a sovinice oficial ou a implacabilidade do *ponto*. O "status" burguês, a duras penas conservado, repele a imitação pura e simples dos métodos incisivos do proletariado urbano. Além disso, a legislação caprichosa impede-lhe o recurso final, e muito eficiente, da parede oportuna.

Em termos nominais, são os seguintes os aumentos verificados nos diversos níveis salariais, no Brasil, no período entre 1939 e 1956:

|   |        |
|---|--------|
| Salário mínimo .....  | 2 275% |
| Salário dos industriários .....   | 1 486% |
| Salário dos comerciários .....  | 1 138% |
| Salário dos funcionários <i>padrão O</i><br>(antiga nomenclatura) ..... | 386%   |

O "congelamento" fêz-se drástico em cima do funcionário, conforme podemos ver melhor no quadro da página 26:

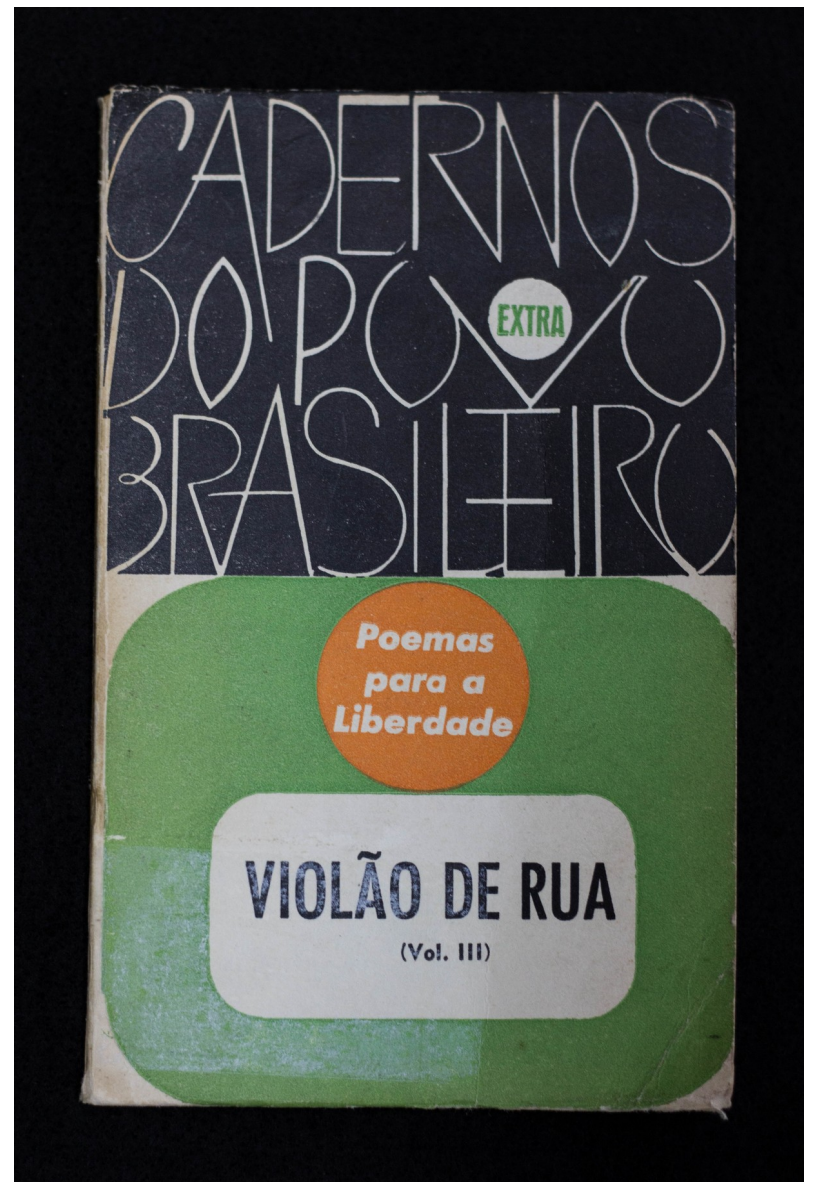
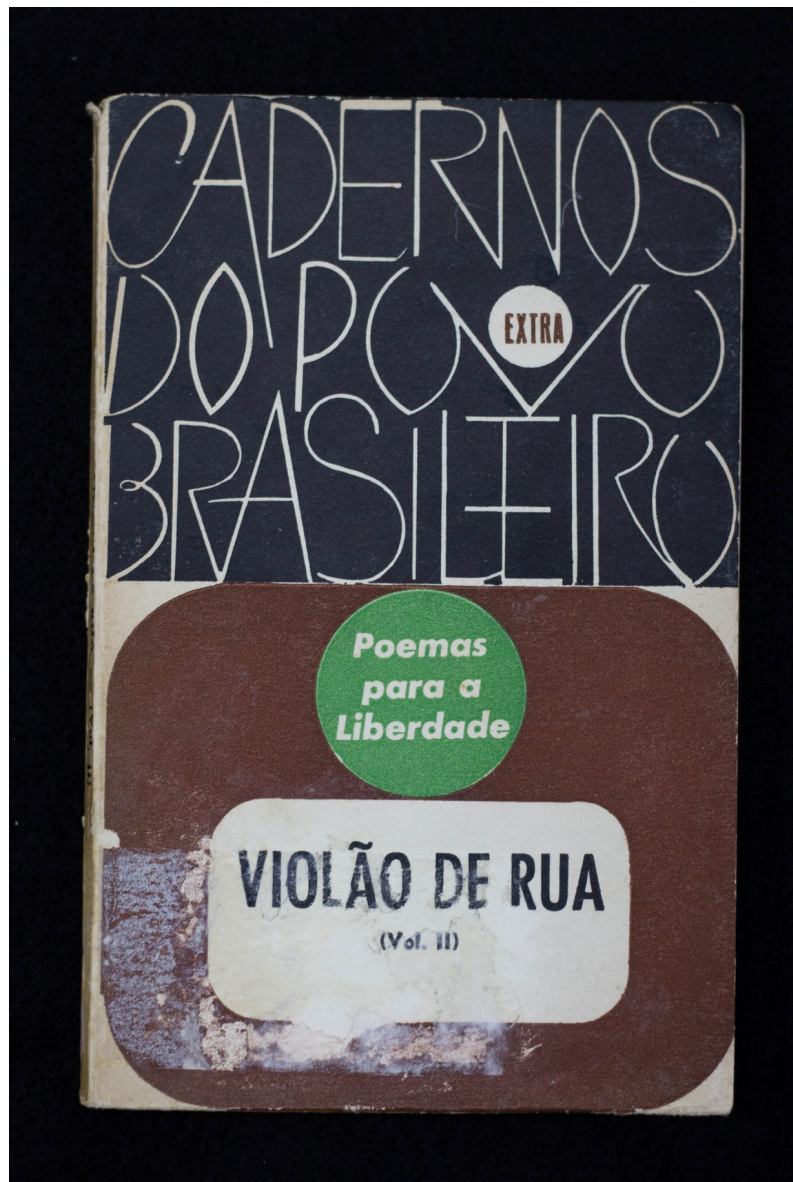
Valendo-nos mais uma vez do Anuário Estatístico do IBGE, vemos no quadro abaixo a situação humilhante do comerciário, também esmagado pelo processo inflacionário violento:

| Anos    | Nominal Cr\$ | Índice<br>1937 = 100 | Real Cr\$ | Índice<br>1937 = 100 | Índice do<br>Custo de vida |
|---------|--------------|----------------------|-----------|----------------------|----------------------------|
| 1937    | 330          | 100                  | 330       | 100                  | 100                        |
| 1948    | 1.029        | 312                  | 248       | 75                   | 415                        |
| 1950    | 1.218        | 369                  | 273       | 83                   | 446                        |
| 1951    | 1.203        | 365                  | 246       | 75                   | 489                        |
| 1952    | 1.430        | 433                  | 253       | 77                   | 565                        |
| 1953    | 1.543        | 468                  | 234       | 71                   | 660                        |
| 1955(a) | 3.164        | 958                  | 331       | 100                  | 954                        |
| 1956(b) | 4.319        | 1.309                | 374       | 113                  | 1.154                      |
| 1957(b) | 4.868        | 1.475                | 357       | 108                  | 1.361                      |

Fontes: IAPC — Aspecto do Censo dos Comerciários. IBGE — Anuário Estatístico.

- (a) Salário mediano no comércio atacadista (abril)
- (b) Salário mediano no comércio atacadista (novembro)

Não comportam maiores explicações as estatísticas significativas que publicamos acima. A vida subindo sem cessar. Os aumentos salariais, insuficientes, não recompõem nem sequer o primitivo poder de compra do assalariado. Em termos de salário real, o funcionário e o comerciário têm sido *diminuídos* nos seus ven-



Sant'Anna, Affonso Romano de [et al.]

Violão de rua : poemas. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1962-1963. 3 v. (Cadernos do povo brasileiro)





Costa, Bolívar.

Quem pode fazer a  
revolução no Brasil? Rio  
de Janeiro : Civilização  
Brasileira, 1962. 91 p.  
(Cadernos do povo  
brasileiro ; v. 7)



CADERNOS DO POVO BRASILEIRO

*Diretores:*  
ALVARO VIEIRA PINTO  
ÊNIO SILVEIRA

Volume 7

*desenho de capa:*  
EUGÊNIO HIRSCH

*Exemplar*

N<sup>o</sup> 00002

Direitos desta edição reservados à  
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.  
*Rua 7 de Setembro, 97*  
RIO DE JANEIRO

1962

Impresso nos Estados Unidos do Brasil  
*Printed in the United States of Brazil*

BOLÍVAR COSTA

QUEM PODE FAZER  
A REVOLUÇÃO NO  
BRASIL?

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.  
RIO DE JANEIRO

Holanda, Nestor de.

Como seria o Brasil socialista? Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1963. 97 p. (Cadernos do povo brasileiro ; v. 8)



## RELIGIÃO

**NENHUM REGIME DEMOCRÁTICO, A COMEÇAR PELO implantado, com a Revolução de 1917, na Rússia Czarista, matou religiosos pelo simples fato de serem religiosos.**

Esta afirmativa, bem fácil de ser comprovada, desmascara uma das maiores mentiras já propagadas no Ocidente, sobretudo no Brasil, com o fim de determinar que a formação religiosa repudiada, incondicionalmente, qualquer simpatia pelo socialismo.

Padres foram condenados à morte, na Rússia? Criminosos políticos, todos os que tentaram subverter a ordem constituída a stória da Revolução, papais ou não, foram castigados nos julgamentos populares.

O mesmo aconteceu em qualquer parte, dentro ou fora da socialização. De lado de cá, se alguém não concordava com a Revolução, era "partido" de Moscou. O mesmo aconteceu em qualquer parte, dentro ou fora da socialização. De lado de cá, se alguém não concordava com a Revolução, era "partido" de Moscou. O mesmo aconteceu em qualquer parte, dentro ou fora da socialização. De lado de cá, se alguém não concordava com a Revolução, era "partido" de Moscou.

BRASIL  
1934

mas também os habitantes protestantes, judeus, trinitários, em prisões que ficaram, os assassinatos de milicianos, os bombardeios aéreos contra populações civis, bairros residenciais, igrejas.

Não consta dos telegramas norte-americanos a morte, em câmara de gás, de um tribuna francês não condenado à morte, em câmara de gás, de um tribuna francês não condenado à morte, em câmara de gás, de um tribuna francês não condenado à morte, em câmara de gás.

Há pouco, como um tribunal francês não condenado à morte, em câmara de gás, de um tribuna francês não condenado à morte, em câmara de gás, de um tribuna francês não condenado à morte, em câmara de gás.

Quantos homens Franco e Salazar deixaram e não deixaram apodreçam nos cárceres? e Trujillo? e Strossmeyer, no Paraguai, colado ao Brasil? e Salazar deixaram e não deixaram apodreçam nos cárceres? e Trujillo? e Strossmeyer, no Paraguai, colado ao Brasil? e Salazar deixaram e não deixaram apodreçam nos cárceres? e Trujillo? e Strossmeyer, no Paraguai, colado ao Brasil?

Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?

Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?

Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?

Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?

Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?

Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?

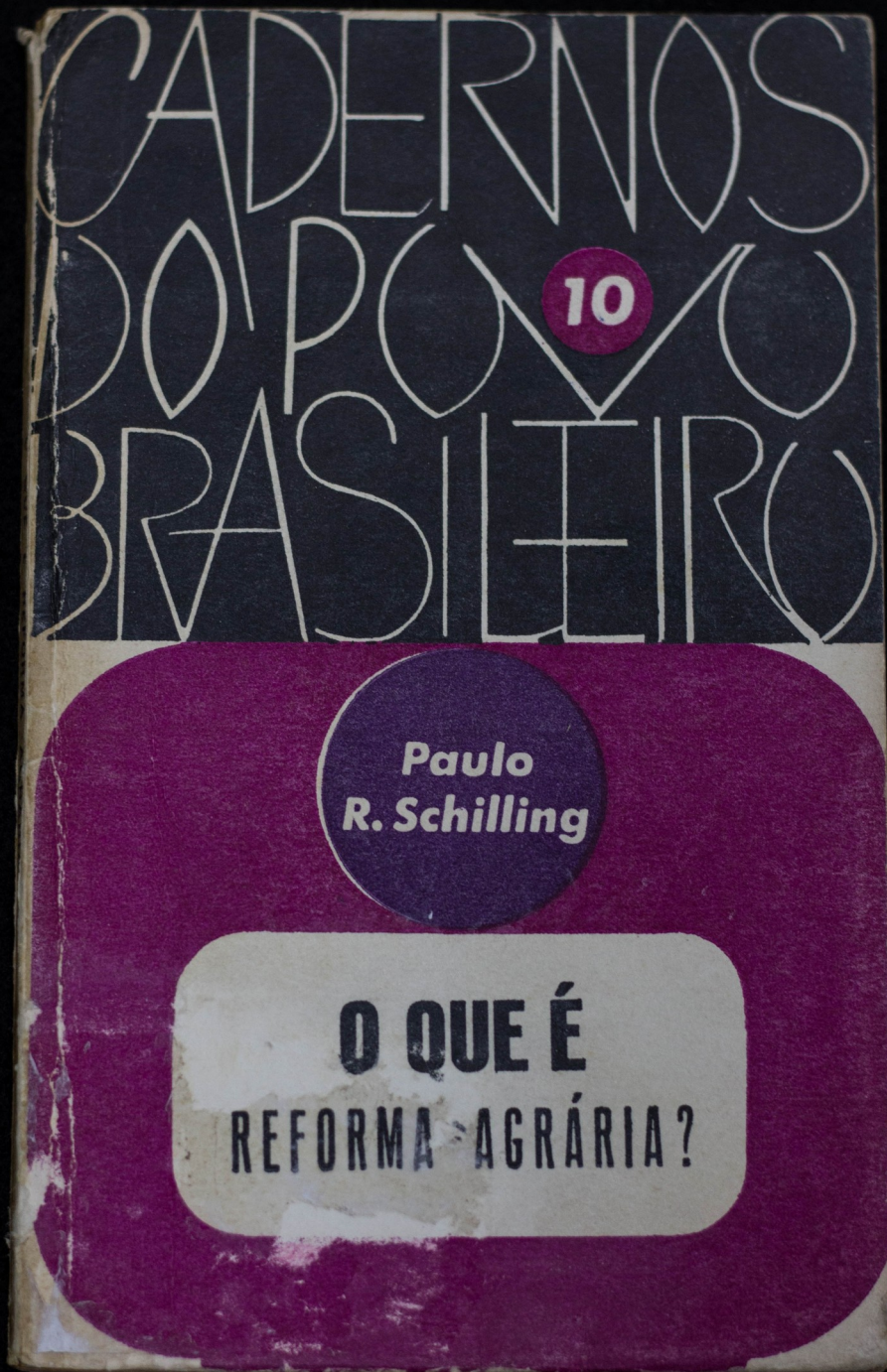
Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?

Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?

Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?

Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?

Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru? Quem sabe o número de padres que Franco tem não aceitam os resultados normais das eleições, como aconteceu, há pouco, na Argentina e no Peru?



Schilling, Paulo R.

O que é reforma agrária?  
Rio de Janeiro : Civilização  
Brasileira, 1963. 133 p. : il.  
(Cadernos do povo  
brasileiro ; 10)



CADERNOS DO POVO BRASILEIRO

*Diretores:*  
ÁLVARO VIEIRA PINTO  
ÊNIO SILVEIRA

Vol. 14

*desenho de capa:*  
EUGÊNIO HIRSCH

*Exemplar* Nº 08288

Direitos desta edição reservados à  
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.  
Rua 7 de Setembro, 97  
RIO DE JANEIRO

1963

Impresso nos Estados Unidos do Brasil  
*Printed in the United States of Brazil*

HELGA HOFFMANN

COMO PLANEJAR  
NOSSO  
DESENVOLVIMENTO?

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.  
RIO DE JANEIRO

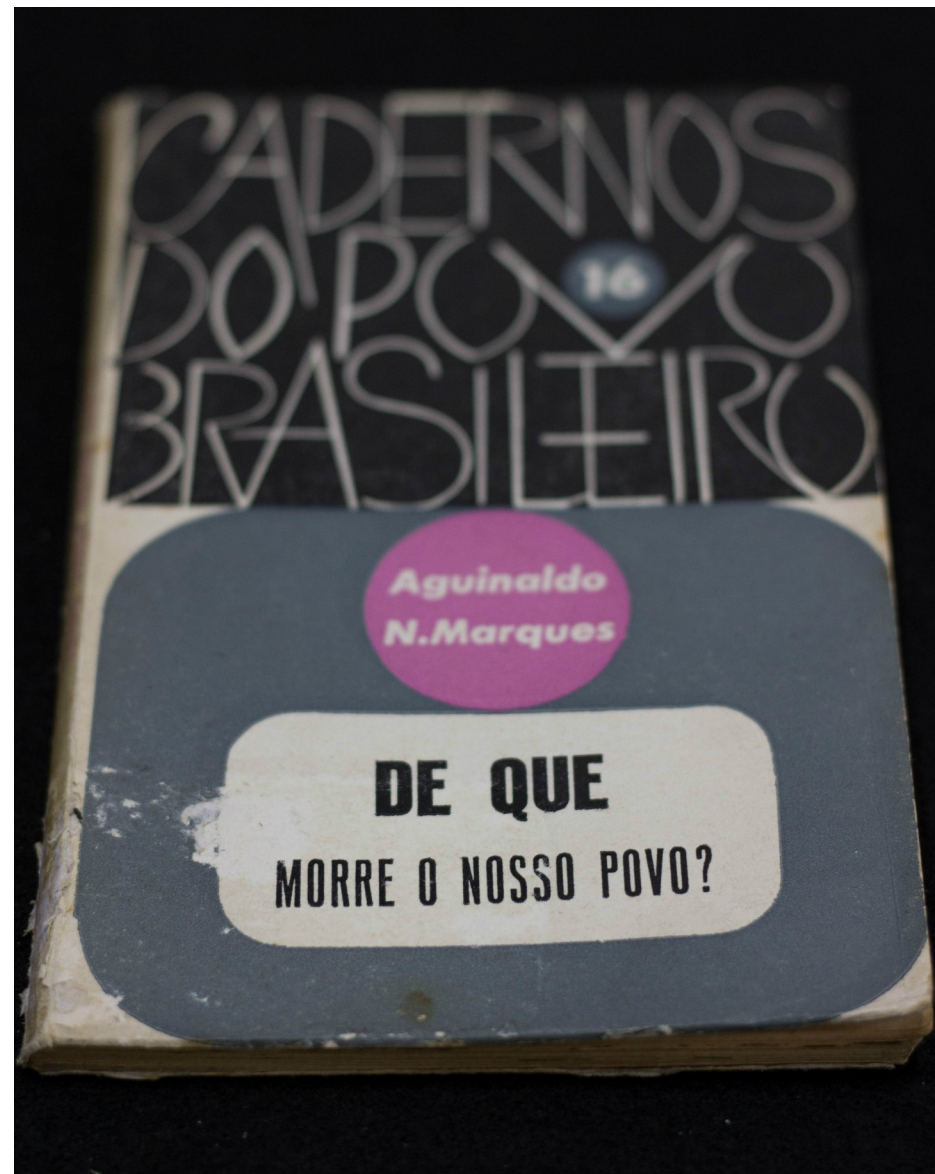
Hoffmann, Helga.

Como planejar nosso desenvolvimento. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1963. 123 p. (Cadernos do povo brasileiro ; v. 14)



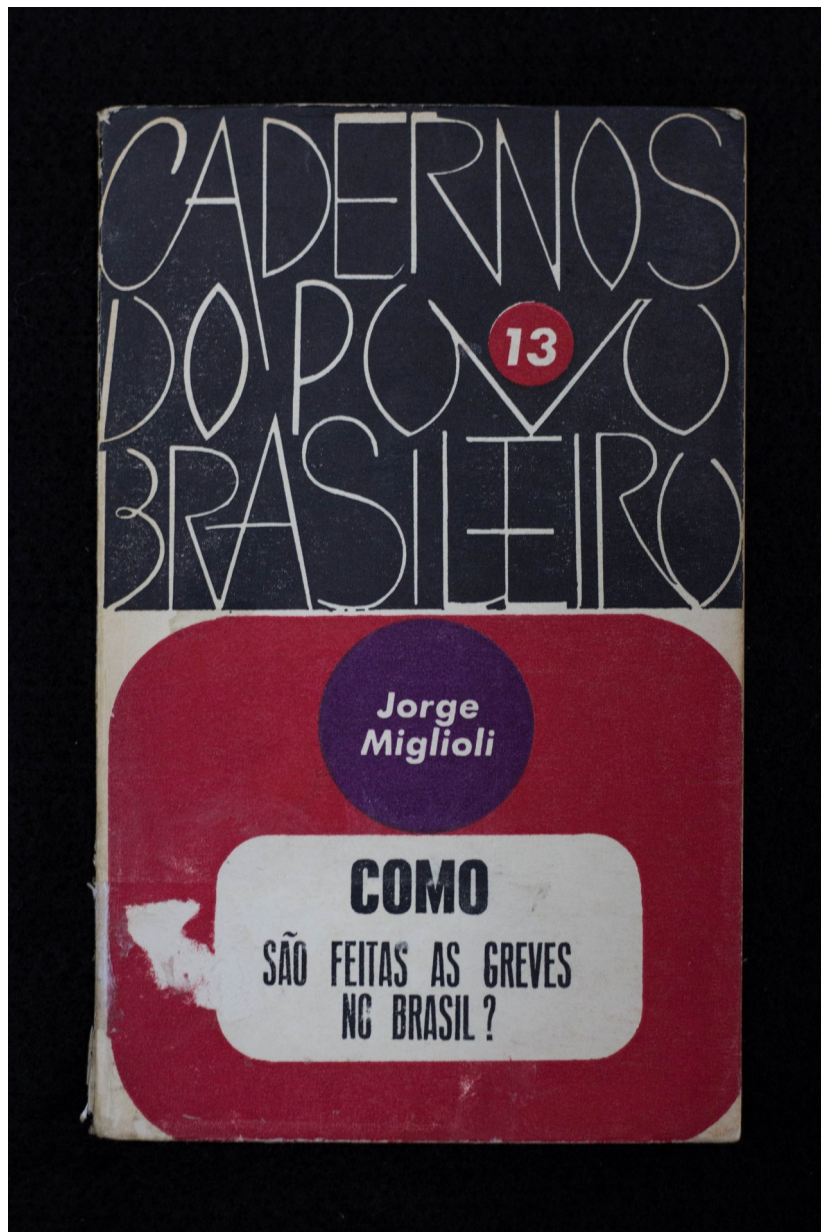


Marques, Aguinaldo N.  
De que morre o nosso  
povo? Rio de Janeiro :  
Civilização Brasileira, 1963.  
155 p. (Cadernos do povo  
brasileiro ; v. 16)



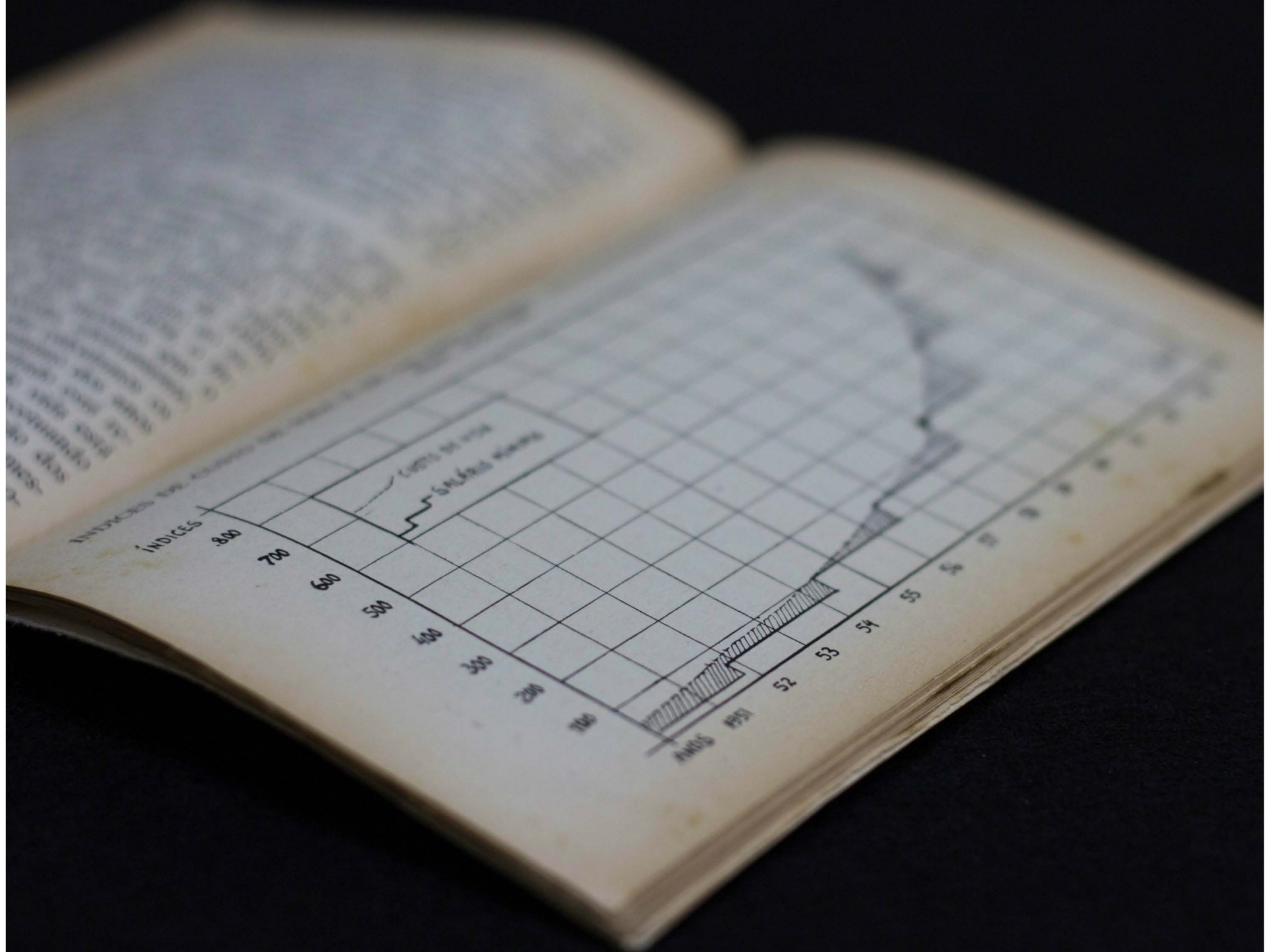
QUADRO II  
 HELMINTÍASES ENCONTRADAS EM CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS, INTERVADAS NUM  
 ORFANATO NO BAIRRO DE SÃO FRANCISCO — NITERÓI — ESTADO DO RIO  
*Exames realizados pelo D.N.E.R.U.*

| Ano  | Total dos Exames | Total de Positivos | Ascaris | Trichuris | Ancl-<br>lostó-<br>mídeos | Enteron-<br>gibóides | Enteró-<br>bilos | Fóssilas | Micro-<br>filarídeos | % de<br>Prevalência |
|------|------------------|--------------------|---------|-----------|---------------------------|----------------------|------------------|----------|----------------------|---------------------|
| 1956 | 68               | 42                 | 23      | 41        | 4                         | —                    | —                | —        | —                    | 61                  |
| 1957 | 71               | 58                 | 33      | 36        | —                         | —                    | —                | —        | —                    | 81                  |
| 1959 | 62               | 57                 | 45      | 45        | —                         | —                    | —                | —        | —                    | 92                  |



Miglioli, Jorge.

Como são feitas as greves no Brasil? Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1963. 134 p. (Cadernos do povo brasileiro ; v. 13)



ÍNDICES

800

700

600

500

400

300

200

100

COSTO DE VIDA  
SALARIO MÍNIMO

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

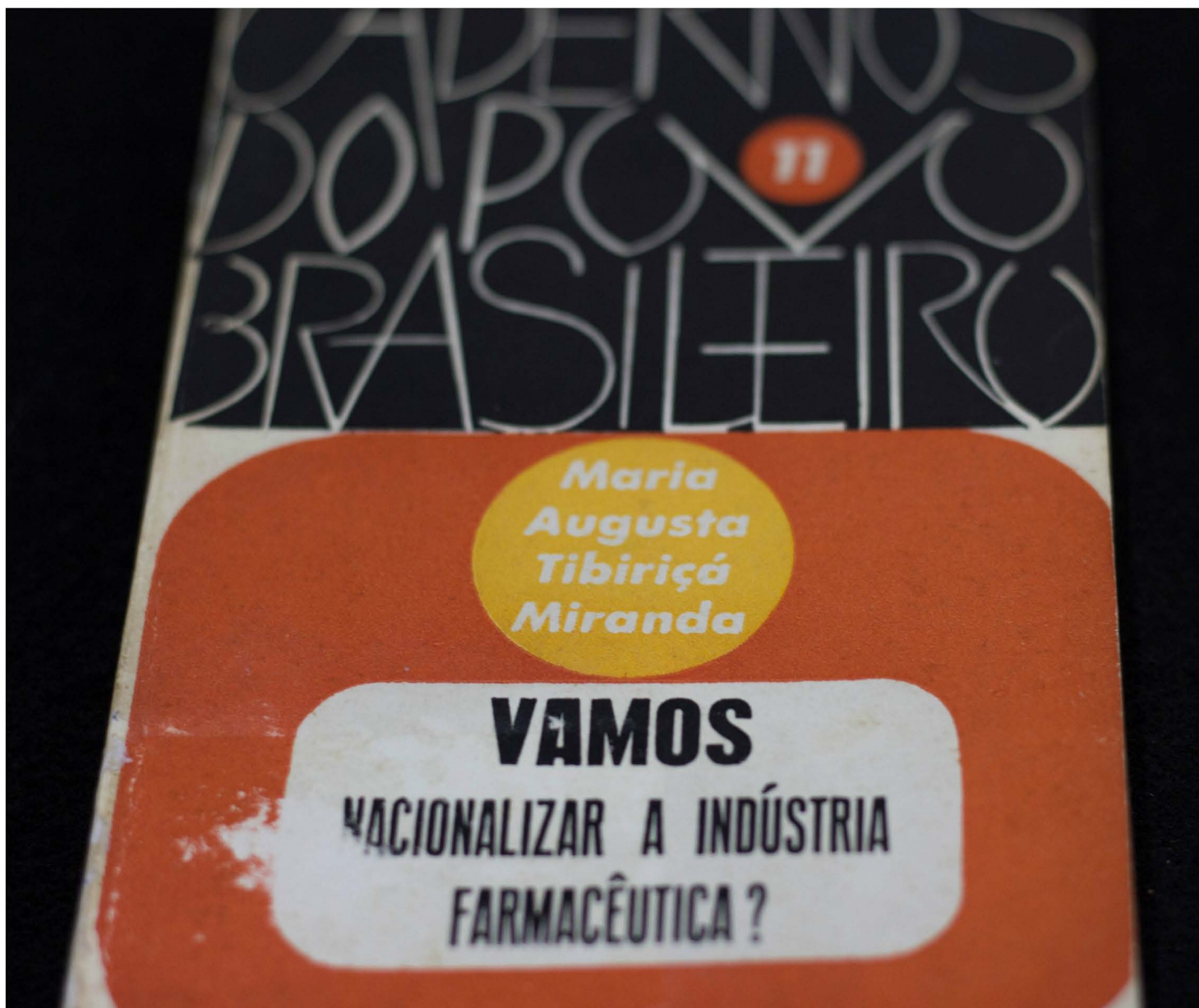
63

64

65

Miranda, Maria Augusta Tibiriçá.

Vamos nacionalizar a indústria farmacêutica? Rio de Janeiro :  
Civilização Brasileira, 1963. 110p. (Cadernos do povo brasileiro; 11)



Em Tempo: enquanto escrevamos este Caderno, já outros Laboratórios nacionais foram absorvidos pelo capital estrangeiro. Entre eles para cair. Assim sendo, informações, melancolicamente, de atualizar o índice relativo ao volume de vendas, citado anteriormente. Já não são 88% em mãos de estrangeiros, mas porcentagem maior. Nem mais os 12% pertencem ao capital brasileiro.

Urge a mobilização dos patriotas para salvar o que nos resta e desenvolver, de fato, a indústria nacional. Para essa situação, um só remédio: NACIONAL-

## PARTE II INDÚSTRIA FARMACÊUTICA EM PAÍSES ESTRANGEIROS

Para termos procurado apresentar a situação da indústria farmacêutica em nosso país, onde se acha dominada pelo capital estrangeiro. Em seguida, analisar como se comportam no seu próprio país, a América do Norte, sob o alvo de Comissões de Inquérito do Congresso norte-americano.

Apresentaremos um estudo das condições da indústria farmacêutica em um país onde se encontra a oportunidade para os estudiosos de que o desenvolvimento dessa indústria seja alcançado através de medidas apropriadas para os interesses do país.

CADERNOS DO POVO BRASILEIRO

*Diretores:*  
ALVARO VIEIRA PINTO  
ÊNIO SILVEIRA

Vol. 1

*desenho de capa:*  
EUGÊNIO HIRSCH

*Exemplar* Nº 17183

Direitos desta edição reservados à  
EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.  
*Rua 7 de Setembro, 97*  
RIO DE JANEIRO

1962

Impresso nos Estados Unidos do Brasil  
*Printed in the United States of Brazil*

FRANCISCO JULIÃO

## QUE SÃO AS LIGAS CAMPONESAS?

A  
JOÃO PEDRO TEIXEIRA, *de Sapé e*  
*à lealdade de ZEZÉ DA GALILÉIA*

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.  
RIO DE JANEIRO

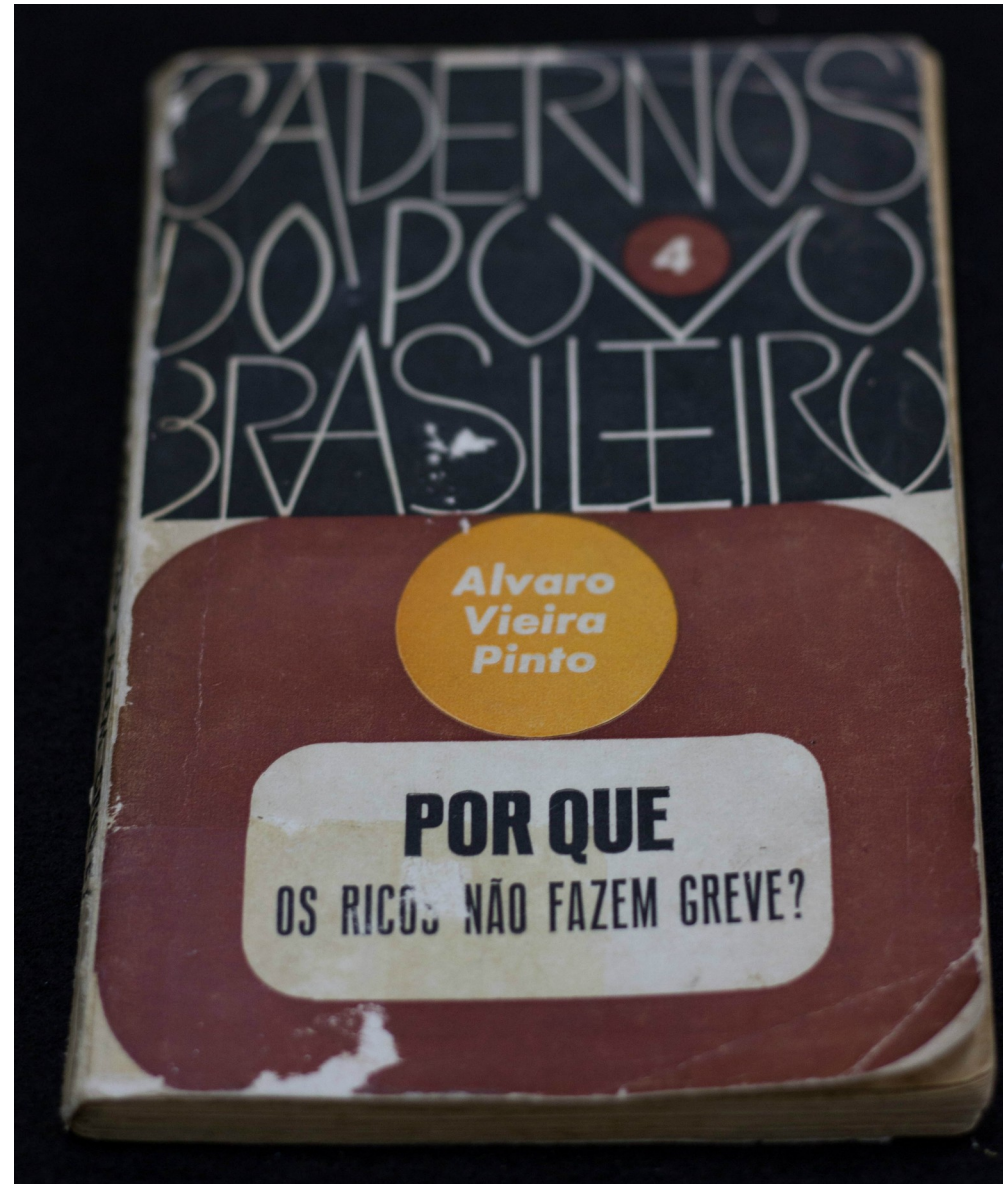
Julião, Francisco.

Que são as Ligas Camponesas? Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1962. 94 p. (Cadernos do povo brasileiro ; v. 1)





Pinto, Álvaro Vieira.  
Por que os ricos não fazem greve? Rio de Janeiro :  
Civilização Brasileira, 1962.  
118 p. (Cadernos do povo brasileiro ; v. 4)

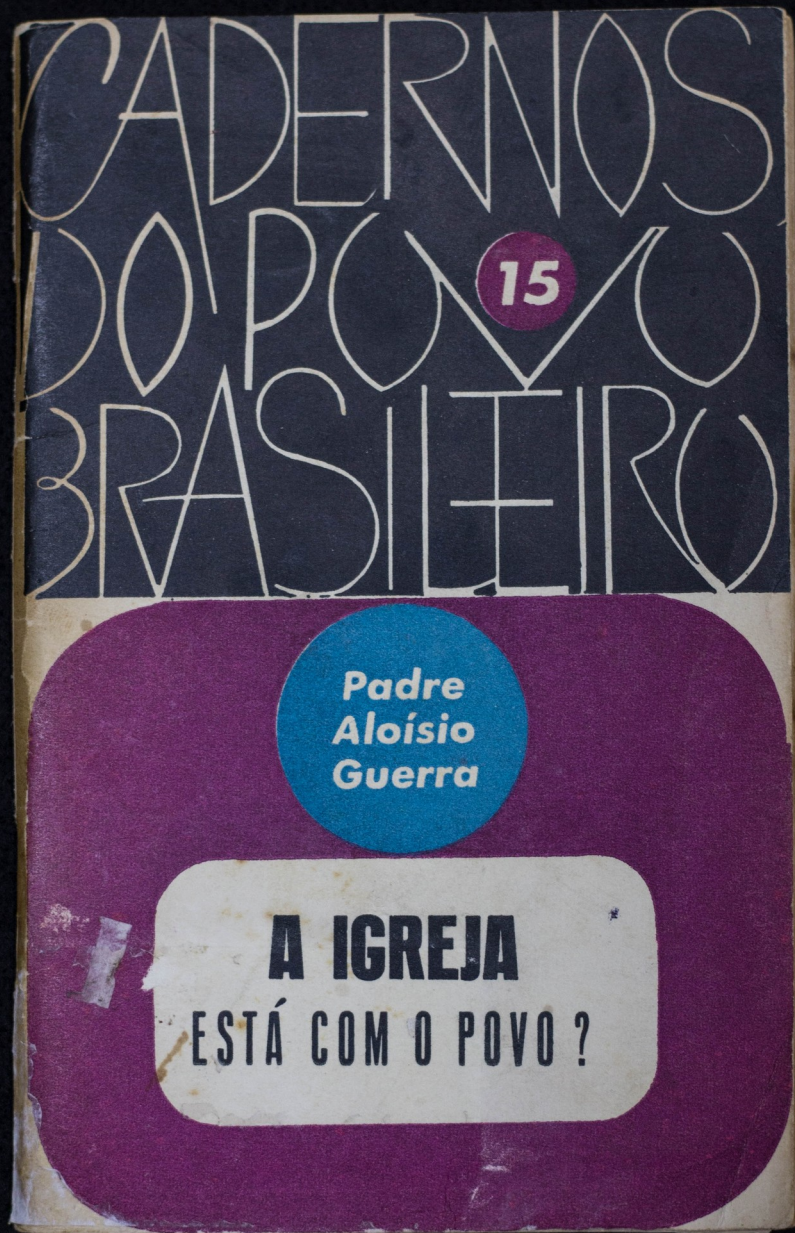


que de príncipio conseguiu realizar. A não ser que  
as de extrema minoria, dos quais sinceramente  
se temia, — e por isso procura remediar, — a exis-  
tência dos recursos económicos da imensa massa huma-  
na para-lhe fato natural, admite ser a condição — de  
tudo — condição que seria a d'ele mesmo se não se li-  
vasse abastando do vulgo pelo esforço honesto ou pela  
inteligência mais viva aplicada em descobrir rendosas  
transacções. Um ideal social não pode ser, é claro, a  
igualdade de fortunas para todos os membros da socie-  
dade, o que julga romântica utopia ou malévola socie-  
dade. Contudo, não escarnece publicamente da pobre-  
za, nem deseja conservá-la nas formas odiosas da propa-  
gação, que há excessos de riqueza, (embora esse  
excesso se apresente. Sabe que a sociedade está mal que  
seja o seu caso pessoal) ao lado de monstruosas  
manifestações de pauperismo. Concorda em que é pre-  
ferível a situação que ele admite, acata, e até encomen-  
da, projetos de reforma social aos seus subservientes fi-  
losófos, sociólogos e economistas. Neste momento, por  
exemplo, está convencido de que se fazem necessárias  
no Brasil reformas não apenas de superfície, mas "de  
base", "radicais", pois do contrário as inquietações so-  
ciais chegarão ao ponto explosivo. Movido por genero-  
sos impulsos quer remediar a tão graves situações, e se  
declara o primeiro a aceitar modificações substanciais  
na ordem vigente, a fim de "tornar os ricos menos ri-  
cos e os pobres menos pobres"; ou, noutra variedade do  
mesmo chavão, de "dar mais aos que têm pouco tiran-  
do um pouco dos que têm muito". Os estribilhos desta  
espécie são inúmeros e servem de fecho de ouro para  
os arroubos retóricos dos tribunos primários em cam-  
panha eleitoral. Os ricos são os primeiros a concordar  
com essas "ousadas" proposições, e a se declararem fa-

— a favor das reformas de "base" que obviem os atuais des-  
igualdades económicas não apenas entre classes sociais mas  
igualmente entre regiões do mesmo país. Os políticos  
representativos da classe dominante, ainda os mais re-  
conhecidamente reacionários, são hoje concordes em  
que se fazem imprescindíveis algumas medidas que ate-  
nuem as disparidades sociais.

Mas a este respeito duas tendências ideológicas se  
vão manifestar, entrelaçando-se às vêzes, ambas caracte-  
rísticas da mentalidade da classe dominante, exprimindo-  
se na palavra dos seus oráculos intelectuais e represen-  
tantes parlamentares ou governamentais os mesmos pre-  
conceitos de classe, ou seja os mesmos interesses de  
continuação do domínio dos grupos financeiros: a pri-  
meira, a que deseja as reformas de base desde que evi-  
dentemente não comprometam a atual estrutura social,  
reformas visando apenas a conciliar o capital com o  
trabalho; a segunda, a que confia na caridade como úni-  
co procedimento social adequado, sério, útil e eficaz para  
resolver a penosa situação das classes trabalhadoras ou  
das massas lançadas no marginalismo da afrontosa mi-  
séria, e acredita que a esmola constitui valioso, nobre e  
indispensável recurso para resolver o que chama de  
"questão social".

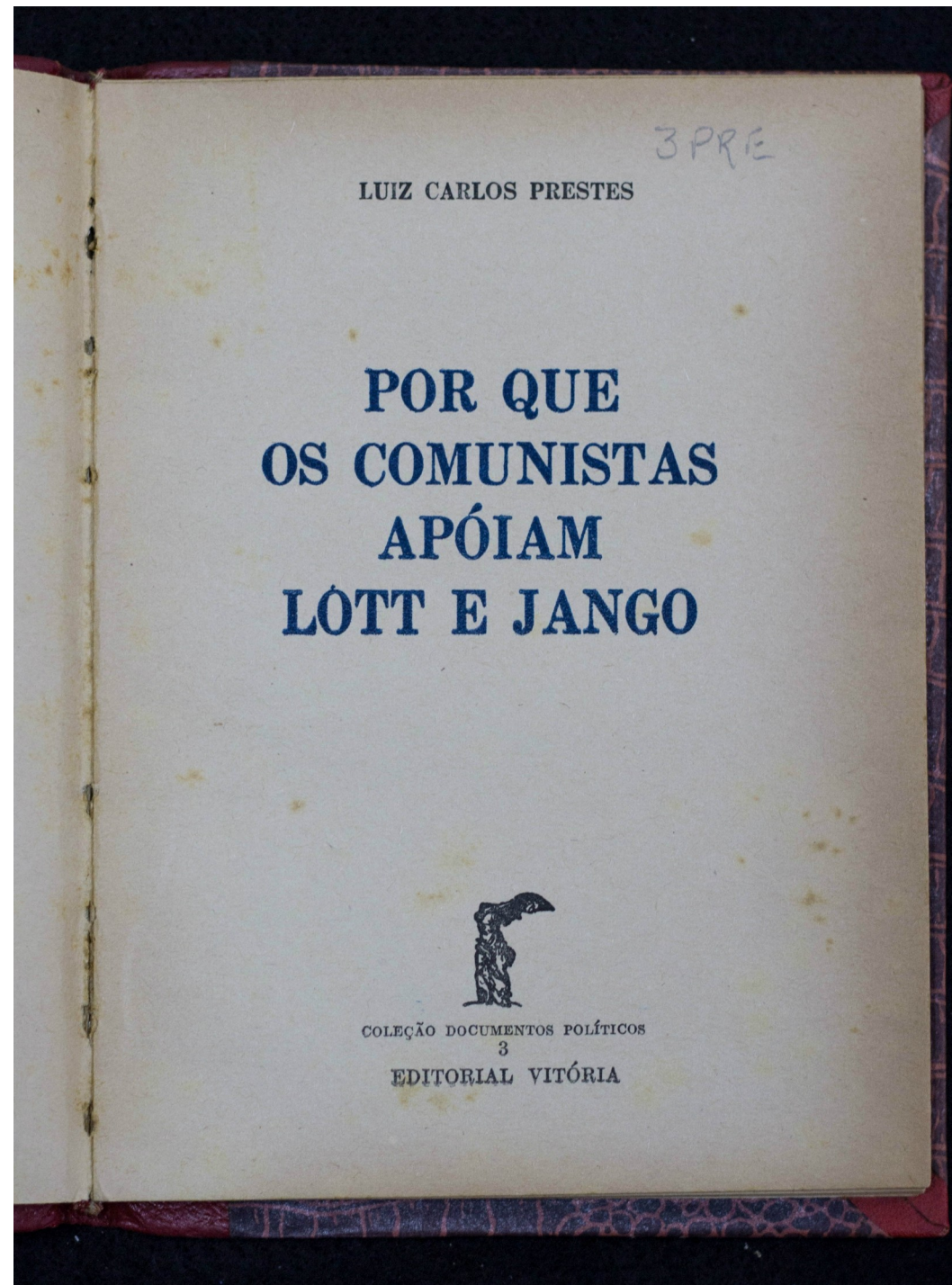
O recurso à caridade "cristã" representa poderoso  
processo de que os "ricos" se valem para apaziguar a  
sua consciência de exploradores, bem como traz-lhes a  
vantagem de anestesiar a compreensão dos "pobres"  
sobre a realidade em que vivem. Nada é mais hipó-  
crita, anti-social, anti-humano do que a caridade, tal  
como a entendem e praticam os endinheirados. Su-  
põem que se trata de uma "virtude evangélica", quan-  
do na verdade consiste em afrontosa injúria à condi-  
ção das massas espoliadas. Só tem efeito  
desumano é organizado



Guerra, Aloísio.

A igreja está com o povo?  
Rio de Janeiro : Civilização  
Brasileira, 1963. 100 p.  
(Cadernos do povo  
brasileiro ; v. 15)

Prestes, Luís Carlos.  
Por que os comunistas  
apóiam Lott e Jango. [Rio  
de Janeiro] : Editorial  
Vitória, [1960]. 46 p.  
(Documentos políticos ; 3)



Pela vitória da causa nacionalista  
e democrática nas eleições  
presidenciais

I

Perspectivas nacionais

A fim de atingir o objetivo  
que nos propomos, é necessário  
que alguns dos membros do  
do seu grupo nacionalista

A vitória da causa nacionalista  
é o primeiro passo para a  
realização dos nossos objetivos  
e a garantia de um futuro  
para o nosso país.

Jover Telles

**O movimento sindical  
no Brasil**

Vitória

Telles, Jover.

O movimento sindical no  
Brasil. [Rio de Janeiro] :  
Editorial Vitória, [1962].  
305 p.

|                         | 1-9/59 | 1-1/59 | 8/2/59 |
|-------------------------|--------|--------|--------|
| Arroz 27                | 49,00  | 58,50  | 60,50  |
| Arroz 27                | 38,00  | 40,50  | 44,50  |
| Arroz 27                | 25,00  | 22,00  | 26,00  |
| Arroz comum             | 18,00  | 18,00  | 23,00  |
| Arroz 27                | 20,50  | 20,50  | 25,50  |
| Arroz comum             | 17,00  | 24,20  | 33,50  |
| Arroz comum             | 25,00  | 30,00  | 41,00  |
| Arroz refinado          | 13,00  | 17,50  | 17,50  |
| Arroz amarelo           | 25,50  | 27,00  | 28,00  |
| Arroz de Santa Catarina | 25,70  | 25,70  | 26,50  |
| Arroz agulha            | 22,80  | 22,80  | 23,00  |
| Arroz bico rose         | 20,80  | 21,50  | 12,00  |
| Milho                   | 5,50   | 9,50   | 15,00  |
| Farinha de milho        | 8,00   | 12,00  | 49,00  |
| Óleo de amendoim        | 46,00  | —      | 13,00  |
| Sabão                   | 9,00   | 11,50  | 13,00  |
| Sal                     | 7,50   | 12,00  | 13,00  |
| Batata                  | 12,00  | —      | 80,00  |
| Banha                   | 54,00  | 58,00  | 50,00  |
| Aveia                   | 37,00  | 42,00  | 70,00  |
| Leite em pó             | 62,00  | 66,00  | 45,00  |
| Marmelada               | 33,00  | 41,00  | 21,50  |
| Farinha de trigo        | 17,00  | —      | 130,00 |
| Bacalhau                | 100,00 | —      | —      |

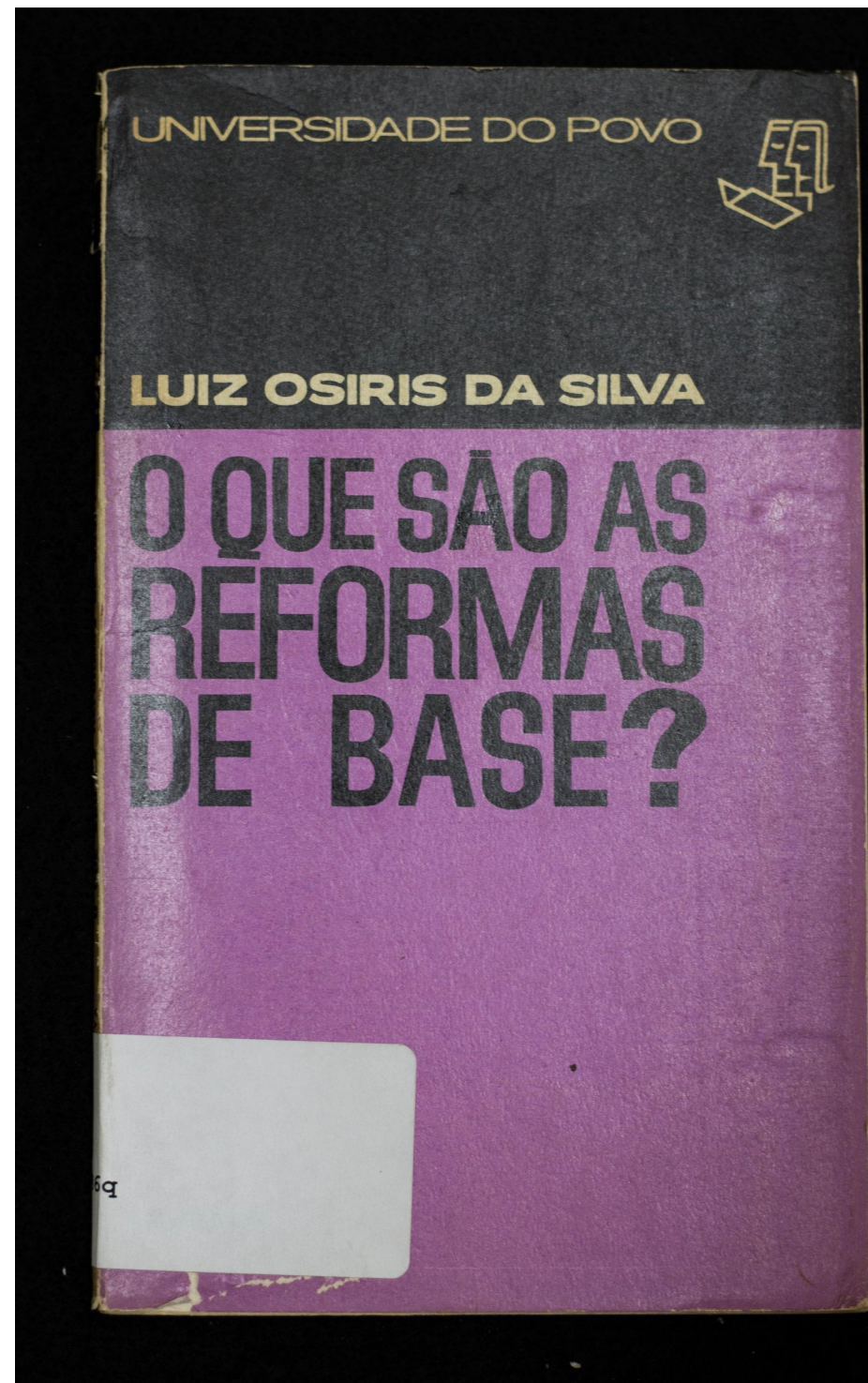
Nos últimos meses de 1959, continuou agravando-se o processo inflacionário, verificando-se em consequência uma brutal elevação dos preços dos artigos de primeira necessidade. Basta dizer o custo de vida, somente em agosto desse ano, segundo a *Conjuntura Econômica*, subiu mais de 5,23% em relação aos meses de janeiro até agosto subiu mais...

...trabalhadores não puderam obter um amplo movimento de greve a todo o povo brasileiro medidas concretas do Congresso, política antipopular e que foram executada pelo Governo de carência verificaram-se nos três dias de greve dos professores pela melhora de 15 mil trabalhadores do Distrito Nacional dos professores do Distrito Nacional, Petrópolis, Minas Gerais e em Niterói. Petrópolis, Minas Gerais e em fora estabelecido no decreto presidencial vigência do salário mínimo a partir de 15 mil trabalhadores da Estrada de Ferro Leopoldina vistas.

Reagindo contra a política de esforço desencadeou, no ano de 1959, um movimento de elevação dos salários. O total de greves no País, no curso de meio milhão. As lutas foram mais numerosas em São Paulo, de 10/1/59, quando se realizaram naquele Estado, que abarcaram-se as greves realizadas em São Paulo, 254 215 operários, 3 252 069 horas-homem de interior. Particularmente em São Paulo, 254 215 operários, 3 252 069 horas-homem de interior. Particularmente em Santos, a greve dos portantes realizadas no Estado de São Paulo, a greve dos trabalhadores de café que nos serviços...

Silva, Luiz Osiris da

O que são as reformas de base? São Paulo : Fulgor, 1963. (Universidade do povo, 13)





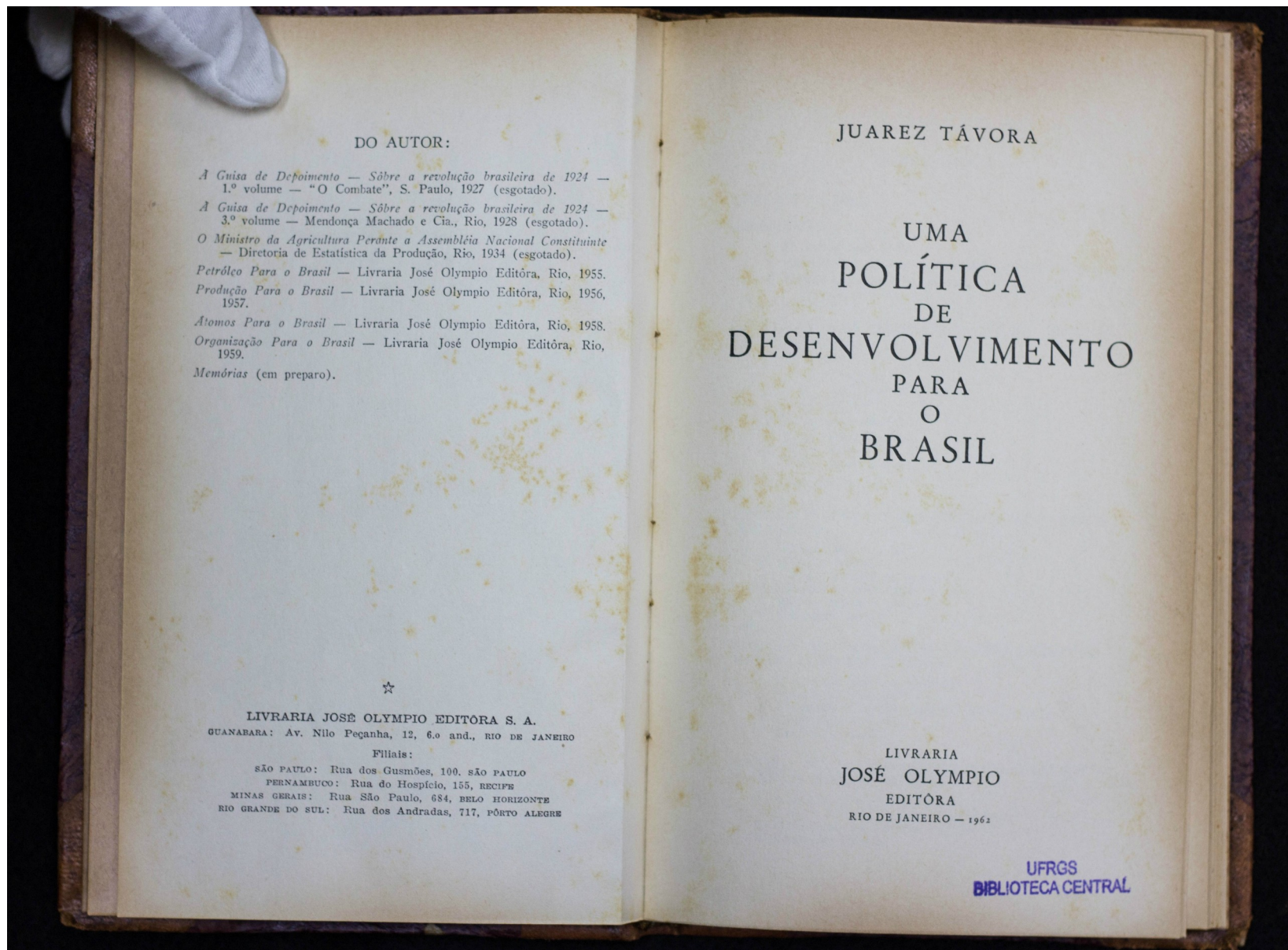
dirigidos pelos bancários, destinado à promoção do  
cimento técnico-profissional da categoria.  
sem dúvida, o aspecto fundamental do  
TEC está na já citada participação dos trabalhadores  
os de direção do sistema bancário. Só através dessa  
podemos assegurar o desenvolvimento consequente  
so que será apenas iniciado com a aprovação de uma  
ressista. No setor bancário, mais do que em nenhum  
ouça demasiadamente a influência do poder econômico  
presença dos trabalhadores, opinando e fiscalizando, den-  
próprias cúpulas de comando, poderá evitar a sucessão de  
anti-populares e anti-nacionais como as famigeradas  
ões 113 e 204. Já não se pode mais aceitar que só  
representativos das classes dominantes façam per-  
te os organismos, cujas decisões atingem a todos e, prin-  
cipalmente, as camadas mais modestas de população. Quando  
a não faliam na área do trabalho, de qual classe pro-  
fissionais de especialistas de todas as áreas de atividades  
banqueiras, seguradoras, advogadas, médicos, contábeis,  
professores, jornalistas, engenheiros e uma série imensa  
de outros — todos impregnados no espírito público, de de-  
fesa dos problemas populares e de alta determinação de  
quando não foram capazes de estabelecer um sistema de  
para a melhoria das condições de vida e de trabalho e de  
A luta pela melhoria das condições de vida e de trabalho é

### III. A REFORMA TRIBUTÁRIA

A economia moderna vem projetando cada vez mais o pa-  
pel do Estado, particularmente nos países subdesenvolvidos  
cu em processo de desenvolvimento, nos quais cabe indis-  
cutivelmente ao Governo o comando da Nação e compensar  
a ação deletéria dos grupos econômicos internos e externos  
que visam apenas seus lucros empresariais imediatos. Essa  
tarefa gigantesca do Poder Público requer, porém, crescen-  
tes recursos à sua disposição, de modo a que possa respon-  
der ao máximo possível de exigências sociais. Daí a impor-  
tância dos tributos, como fonte básica que são das rendas  
governamentais. No momento em que a realidade brasileira  
exige a reformulação de seu desenvolvimento, outrossim, o instru-  
mento fiscal para a mobilização de maiores somas de re-  
cursos para o setor público, utilizando, outrossim, o instru-  
mento de estímulo à industrialização e de conquista de ma-  
jores vantagens para o desenvolvimento, porém, ao sistema tributá-  
rio se impõe a tarefa de tributo e podem de-  
sempre os seus grandes recursos e das impo-  
sições de tributos, tributo que se paga  
de tributo de renda tributada, que se paga  
de tributo de renda tributada, que se paga  
de tributo de renda tributada, que se paga

Távora, Juarez.

Uma política de desenvolvimento para o Brasil. Rio de Janeiro : José Olympio, 1962. xiii, 92 p.



...turação de uma  
... pesquisa e explo-  
... condições de tempo  
... critérios aceitáveis de  
  
...retanto, que, até agora,  
...cidade dessas enormes possi-  
... ainda pior—quase tudo dêsse  
... sido através de uma explo-  
... e, até, predatória de  
... sobretudo dos solos, das

CAPÍTULO II  
CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS  
DO  
POVO BRASILEIRO

Acabamos de examinar, sumariamente, as poten-  
...idades naturais do Brasil, decorrentes de suas  
... condições geográficas.  
Examinemos agora, também, sumariamente, a si-  
...tução do homem brasileiro, considerado como enti-  
...dade própria autônoma e como elemento integrante  
... da realidade nacional e dela dependente, a fim de  
... estabelecer um primeiro confronto entre as potencia-  
...idades naturais do país e as realidades humanas e  
... culturais.  
Para isso, os seguintes itens ou  
... pontos de vista serão considerados:  
... a) Aspecto geográfico;  
... b) Aspecto econômico e cultural (já incluídas  
... as atividades de tra-  
... balho e de lazer).

OLYMPIO GUILHERME

O BRASIL  
E A  
ERA ATÔMICA



EDITORIAL VITÓRIA

Rio de Janeiro

1957

UFRGS

BIBLIOTECA CENTRAL

Guilherme, Olympio.

O Brasil e a era atômica.  
Rio de Janeiro : Editorial  
Vitória, 1957. 317 p.

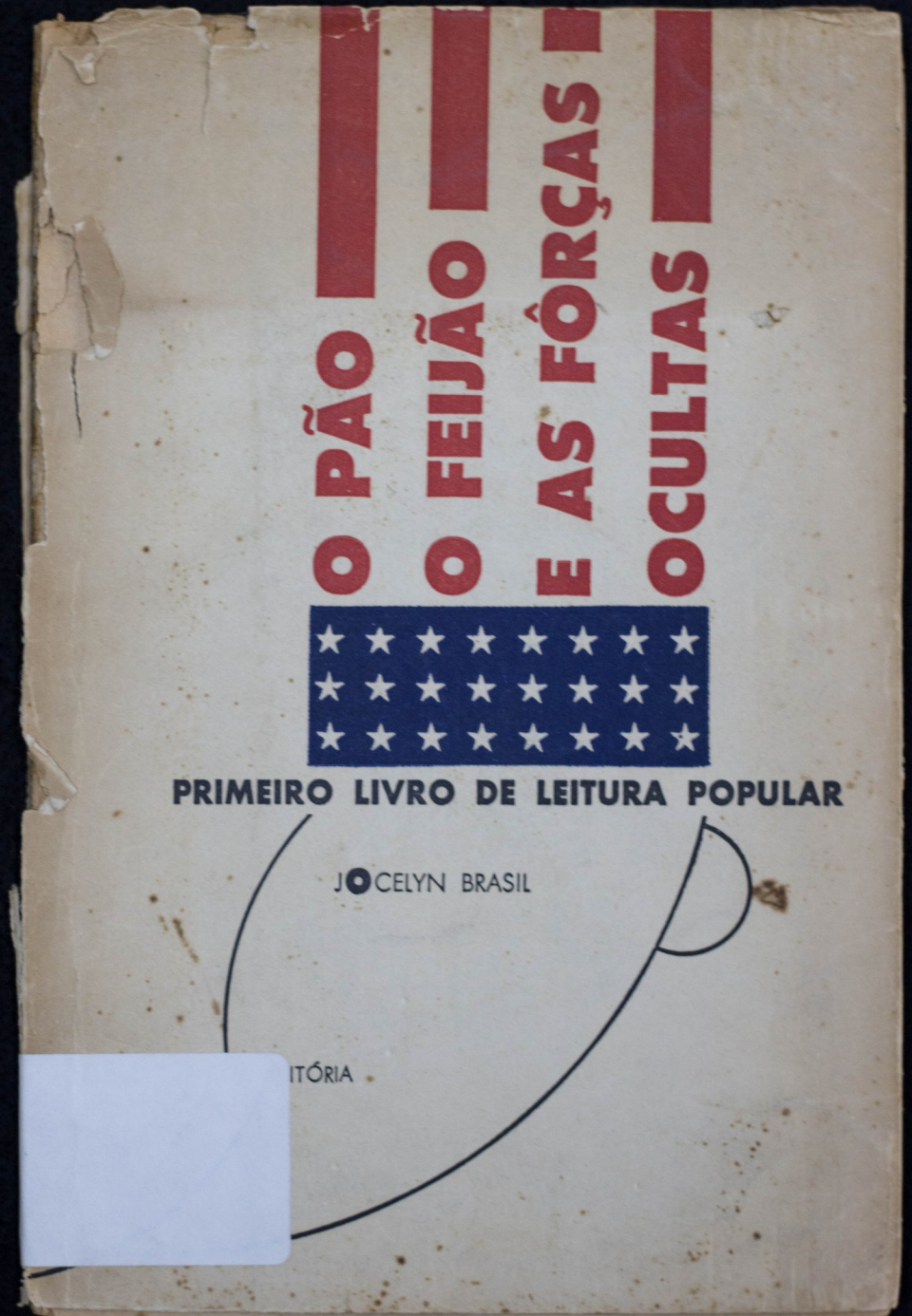
— INGENHARIA ATÔMICA, GOLPISMO E ENTREGUISMO

OS DEBATES sôbre a questão dos chamados "acôrdos atômicos", no Congresso Federal, só começaram a despertar o interesse da opinião pública brasileira quando conseguiram fugir à técnica das retaliações pessoais e escaparam à pressão exercida por interesses meramente políticos.

Três documentos reveladores vieram, então, caracterizar o verdadeiro sentido da matéria: a divulgação da *Relatório da Comissão Anor Teixeira dos Santos*, definindo o pensamento da General das Fôrças Armadas; a *memorável exposição de Melo*; e, por fim, a publicação de *Archer*, incorporando os "segredos".

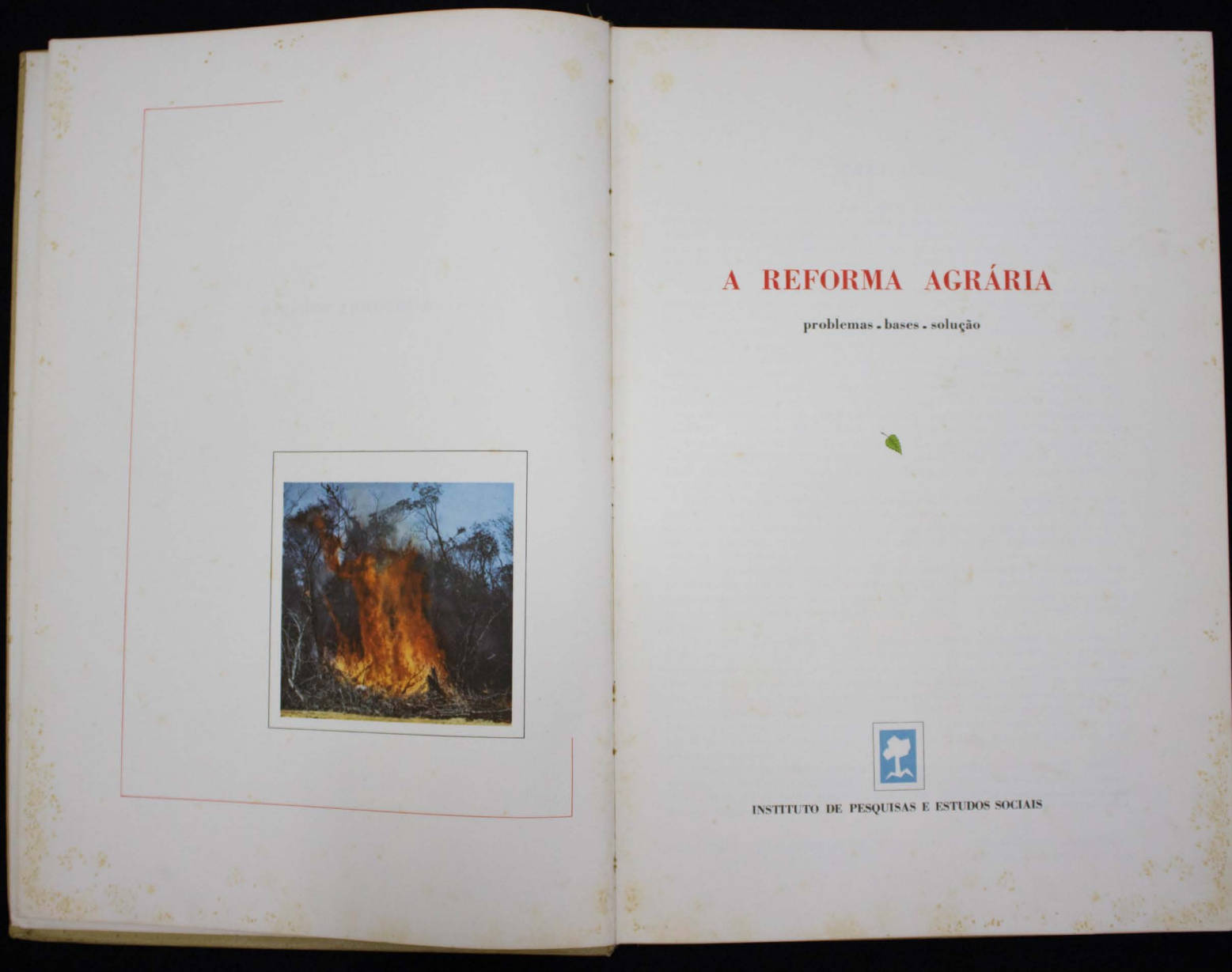
Brasil, Jocelyn.

O pão, o feijão e as fôrças ocultas : primeiro livro de leitura popular. Rio de Janeiro : Editorial Vitória, 1963. 158 p. : il.





Conta a reportagem que o sr. Assis Chateaubriand fez-se  
advogado da Light, aí por volta de 1917, e amigo do "en-  
tão superintendente Alexandre Mackenzie".  
Diz adiante que, por volta de 1921, era o nosso herói  
tor-chefe do **Jornal do Brasil** e que  
"sentindo já a banca de redator-chefe, estreita dem-  
tornar-se dono de jornal, lançando os olhos para O  
projeto participou Mackenzie...  
o repórter explicando que o jovem  
as de cem contos de réis.  
is o negócio, assinou  
ntos e disso volt  
agora alarma



A reforma agrária : problemas, bases, solução. [Rio de Janeiro : IPES, 1964]. 101 p.





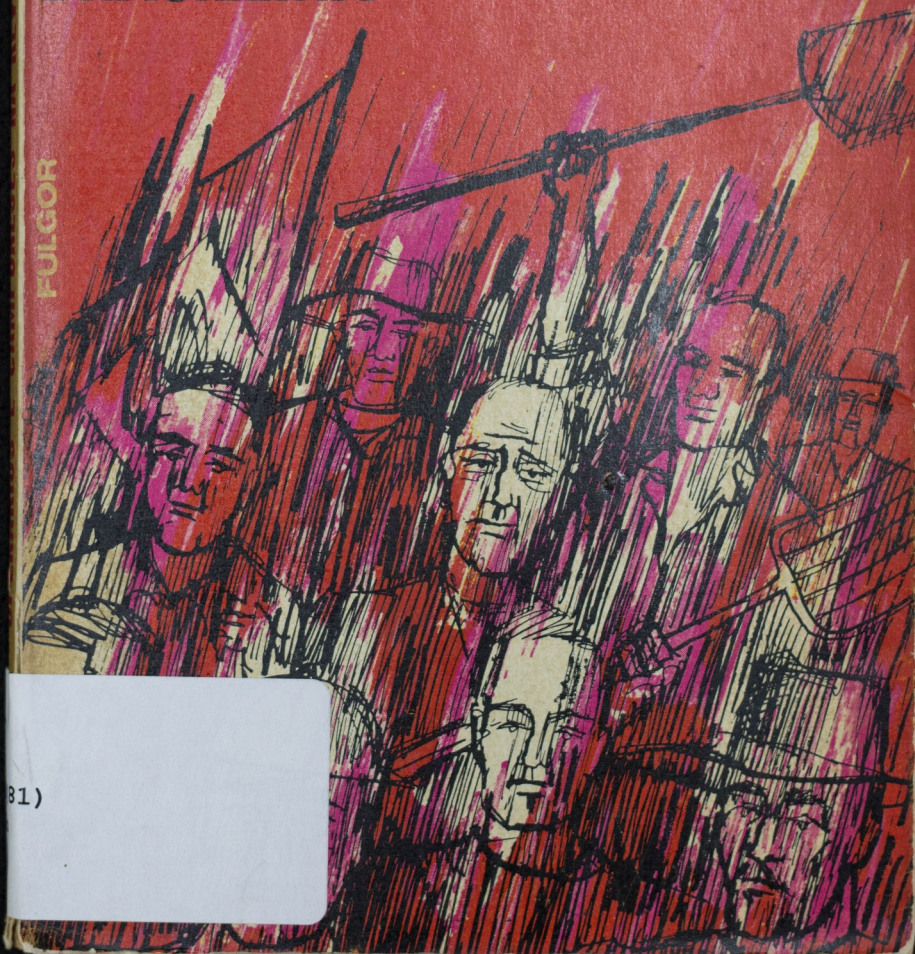
Foto 38. — Nas margens dos grandes estabelecimentos que não tiveram a plena ação das  
 missões antieconômicas, surgindo em comunidades espalhadas, uma forma de  
 prosperidade, subempregada, enquanto que ... Foto 39. — Nas zonas de fronteira, as  
 vilas das regiões já fundadas, a colonização das terras baldias pelo apêndice a subempregado.

**FINANCIAMENTO**

Art. 65 — Além das terras próprias do  
 do Nacional de Reforma Agrária,  
 dos projetos regionais desenvolvidos em  
 e entidades vinculadas por contrato à  
 realizar as de instituições nacionais à  
 nível regional, tais como a SCSA,  
 de São Francisco, e a  
 de ...

**MOISÉS VINHAS  
OPERÁRIOS E  
CAMPONESES  
NA REVOLUÇÃO  
BRASILEIRA**

FULGOR



81)

Vinhas, Moises.

Operários e camponeses na  
revolução brasileira. São  
Paulo : Fulgor, 1963. 131 p.

de 1 milhão de parreiras e colmos, cabem formalmente, no campo, 10 ou 5 bois por hectare, o que dá uma idêntica errônea de sua riqueza.

Esta observação tem relevância, levando-se em conta que em 1960 as pastagens em geral ocupavam no Estado, mais de 12 milhões de hectares, ou seja, mais de 50% das terras ocupadas, e se registravam 2,5 milhões de bovinos. Estes dados agigantam a diferença entre as classes e as suas camadas. Outro aspecto importante para analisar esta questão é a distribuição da força de trabalho nas propriedades.

Quadro 5  
DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO  
POR HECTARE CULTIVADO — 1961 7

| Propriedades    | Habitantes<br>Por ha. Cult. | Animais de<br>Trab. por<br>ha. Cult. | Tratores<br>25 hp por<br>ha. Cult. |
|-----------------|-----------------------------|--------------------------------------|------------------------------------|
| De 3 a          | 1,33                        | 0,43                                 | —                                  |
| De 10 ha.       | 0,91                        | 0,14                                 | 0,06                               |
| De 10 a         | 0,74                        | 0,24                                 | 0,19                               |
| De 30 ha.       | 0,78                        | 0,20                                 | 0,20                               |
| De 30 a         | 0,66                        | 0,15                                 | 0,23                               |
| De 100 ha.      | 0,74                        | 0,16                                 | 0,21                               |
| De 100 a        | 0,68                        | 0,19                                 | 0,28                               |
| De 300 ha.      |                             |                                      |                                    |
| De 300 a        |                             |                                      |                                    |
| De 1 000 ha.    |                             |                                      |                                    |
| De 1 000 a      |                             |                                      |                                    |
| De 3 000 ha.    |                             |                                      |                                    |
| De 3 000 a mais |                             |                                      |                                    |

No quadro acima verificamos que nas propriedades a população por hectare cultivado é mais de duas vezes maior do que nas grandes. As pequenas empregam sobretudo força de trabalho animal, não possuindo tratores, ao passo que nas grandes, além da força de trabalho, há também a mecânica.

7 Ibidem, página 110.

...mente o quadro seria ainda mais contrastante se analisássemos as pequenas propriedades dos pequenos pobres e dos arrendatários e parceiros. Isso indica que a distribuição da força de trabalho, o que favorece ainda mais os grandes proprietários na posse dos implementos agrícolas e demais meios de produção.

Finalmente daremos um quadro da distribuição da renda global da agricultura paulista.

Quadro 6  
DISTRIBUIÇÃO DA RENDA GLOBAL DA  
AGRICULTURA PAULISTA NA SAFRA 1958/1959 8

| PROPRIEDADES | ÁREA TOTAL DAS<br>PROPS. EM 1 000 HA. | VALOR TOTAL DA<br>PRODUÇÃO EM<br>MILHOES CR\$ | % SOBRE<br>VALOR TOTAL | CR\$ POR HA.<br>DA ÁREA TOTAL | CR\$ POR<br>HABITANTE |
|--------------|---------------------------------------|---|------------------------|-------------------------------|-----------------------|
| De 3 a       |                                       |   |                        |                               |                       |
| De 10 ha.    | 288                                   | 2,3   | 2,12                   | 7 968                         | 12 400                |
| De 10 a      | 1 665                                 | 14,1  | 13,02                  | 8 468                         | 21 900                |
| De 30 ha.    | 3 765                                 | 22,2  | 20,50                  | 5 896                         | 25 200                |
| De 30 a      | 4 285                                 | 25,2  | 23,27                  | 5 881                         | 29 800                |
| De 100 ha.   | 5 093                                 | 23,6  | 21,79                  | 4 634                         | 24 900                |
| De 100 a     | 4 009                                 | 12,3  | 11,36                  | 3 068                         | 38 600                |
| De 300 ha.   | 4 565                                 | 8,6   | 7,79                   | 1 882                         | 50 300                |
| De 300 a     | 23 674                                | 108,3   |                        |                               |                       |
| TOTAIS       |                                       |   |                        |                               |                       |

8 Ibidem, página 114.

estrutura  
neses em  
marxista.  
a obser-  
na pro-  
e nossa  
tificam  
Autor.  
pro-  
ro da  
o da  
paro  
os  
nte  
o

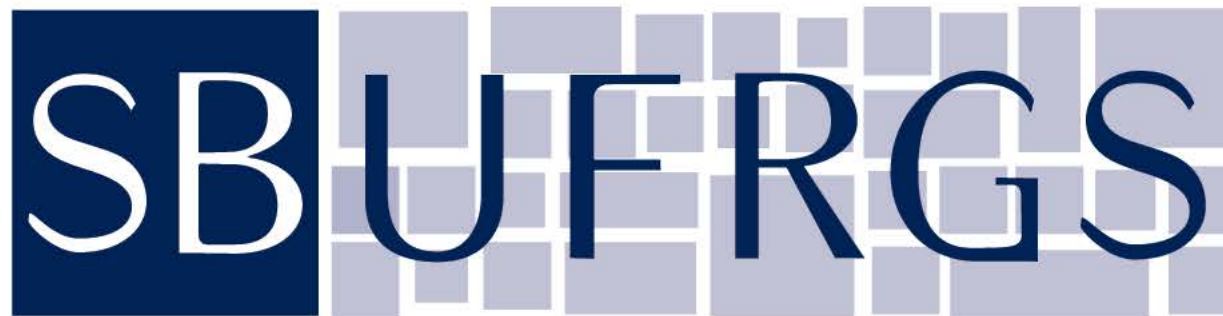
Todas as obras pertencem à  
**Coleção Eichenberg**

Para informações sobre consulta às obras raras  
consulte o bibliotecário de referência  
ou agende horário  
através do telefone (51) 3308 1002  
ou e-mail: [bccentral@bc.ufrgs.br](mailto:bccentral@bc.ufrgs.br)

# Nanoexposição

## Veja os catálogos das nanoexposições

- 10) Ex-libris heráldicos (abr. 2018)
- 9) Ilustradores brasileiros (nov. 2017)
- 8) Reforma protestante : 1517-2017 (jun. 2017)
- 7) Cervantes : 1616-2016 (dez. 2016)
- 6) Livros proibidos : 50 anos do fim do Index librorum prohibitorum (jul 2016)
- 5) William Shakespeare :1616-2016 (mar. 2016)
- 4) O que faz um livro raro, raro? : critérios de identificação (maio 2014)
- 3) Bíblias da Coleção Eichenberg (nov. 2013)
- 2) Este livro é meu! : ex-libris e outras marcas de propriedade (jun. 2013)
- 1) Rara educação : raridades sobre educação e ensino (mar. 2013)



Sistema de Bibliotecas  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul